



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**Polo: Restinga Seca**

**Disciplina: Elaboração de Artigo Científico**

**Professor Orientador: Prof. Dr. Claudio Afonso Baron Tiellet**

**Data da defesa: 01 de dezembro de 2012**

**As Tecnologias da Informação e da Comunicação no ensino e a**  
**aprendizagem da Arte Contemporânea: um estudo de caso em uma**  
**escola de Santa Maria/RS**

***Information Technologies and Communication in the teaching and learning of***  
***Contemporary Art: a case study in a school of Santa Maria/RS***

**CAVALHEIRO, Aline Diogo**

Bacharel e Licenciada em Desenho e Plástica/UFSM; Licenciada em Pedagogia/UFSM

**Resumo**

O presente artigo analisou a intervenção e aplicação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no contexto escolar aliada ao ensino da Arte Contemporânea aplicando os conhecimentos vivenciados ao longo do Curso de Especialização em TIC. O uso das TIC foram de fundamental importância para que os resultados ocorressem de forma satisfatória e evidenciaram que a aprendizagem se torna significativa quando o planejamento e a prática pedagógica do professor é alicerçado nos recursos tecnológicos que dispõe, com novas possibilidades de mediação e interação que não se baseiam apenas na fala do professor. Ressalta

também a importância das TIC no ensino e na aprendizagem, possibilitando interações e reflexões capazes de construir conhecimentos e desenvolver habilidades e competências necessárias à formação do aluno.

**Palavras-chave:** arte contemporânea, ensino da arte, tecnologias da informação e da comunicação.

### **Abstract**

*This article analyzed the intervention and application of information and communication technologies (ICT) in the school context coupled with the teaching of Contemporary Art applying the knowledge experienced over Specialization in ICT. The use of ICT were of fundamental importance for the results occurred satisfactorily and showed that learning becomes meaningful when planning and teaching practice teacher is grounded in the technological resources available to it, with new possibilities of interaction and mediation that is not based only on the teacher's speech. It also stresses the importance of ICT in teaching and learning, enabling interactions and reflections can build knowledge and develop skills and competencies necessary for student education.*

**Key words:** contemporary art, art education, information technology and communication.

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo trata da pesquisa realizada sobre o ensino e a aprendizagem da Arte Contemporânea através das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) numa Escola Estadual de Ensino Fundamental no município de Santa Maria com alunos da Educação de Jovens e Adultos. Assim, este faz uma análise sobre como as TIC contribuem para uma aprendizagem mais significativa da arte contemporânea.

A escola onde foi aplicada a proposta deste trabalho funciona o ensino regular e a educação de jovens e adultos (EJA). A EJA da referida escola desenvolve a proposta dos Projetos de Trabalho desenvolvendo atividades de pesquisa e estudo de temáticas de interesse dos alunos. A escola está situada no centro de Santa Maria - RS atende alunos de diversos bairros da cidade.

A escola conta com sala de informática com acesso à internet com 20 computadores onde os alunos podem realizar pesquisas, fazer trabalhos e aprender mais sobre os temas desenvolvidos. Entretanto, existem algumas limitações como velocidade lenta de transmissão de dados da internet, 50% de computadores velhos,

além da falta de profissional ou técnico responsável pelo laboratório. Os sistemas operacionais são o Linux e o Windows. A maioria dos alunos já é familiarizado com o uso do computador, o que facilita o trabalho.

O estudo da arte contemporânea na escola é uma proposta atual, que vem sendo abordada, permitindo reflexões sobre o mundo de hoje, contribuindo na formação de cidadãos mais críticos e reflexivos. O município de Santa Maria conta com um Museu de Arte e algumas galerias de arte localizadas nos shoppings da cidade. Entretanto, nenhum dos doze alunos pesquisados realizou visitas a esses espaços.

Neste contexto, possibilitar que os alunos compreendam as manifestações da arte contemporânea torna-se um grande desafio. A arte contemporânea é considerada de difícil entendimento, exatamente por ser um conceito de arte que ainda está em processo, está em formação. O termo contemporâneo indica uma prática corrente, do aqui e agora. Assim a arte contemporânea não é vista claramente como a “moderna”, ela precisa ser reconhecida, estudada e trabalhada por críticos e teóricos que aos poucos se tornam acessíveis para diferentes públicos(THISTLEWOOD, 2005)

A importância que a educação da escola básica tem na formação do sujeito vai além da aquisição de conhecimentos científicos, mas também de propiciar espaços para a construção do pensamento reflexivo, da sensibilidade, da criatividade. O estudo da arte contemporânea propicia discussões, reflexões, provoca a criticidade através de ideias e opiniões que vem a contribuir na formação do sujeito e da cultura.

É papel da escola também, ampliar as possibilidades de aprendizagem, e isso, através dos recursos oferecidos pelas novas tecnologias torna-se viável quando principalmente há interesse de professores, direção e governos.

O uso das TIC nas escolas tem crescido assim como a formação para a inserção da tecnologia na prática pedagógica. Os programas de formação propõem a melhoria da qualidade do profissional, para que a mudança não seja apenas o método, mas também para que o conhecimento, o ensino e a aprendizagem do professor reflitam na sua prática pedagógica.

## **2. O ENSINO DAS ARTES VISUAIS E AS TIC NA APRENDIZAGEM DA ARTE CONTEMPORÂNEA**

O estudo da arte contemporânea na escola não é considerado uma tarefa fácil, conforme Thistlewood (2005 p.115) “ela é reconhecida por exigir esforços do seu futuro apreciador [...] sendo assim, a arte contemporânea é reputada como particularmente difícil”. Para muitas pessoas, as manifestações de arte giram em torno de algo perfeito, belo, naturalista, ligado a um dom. Esse pensamento tem raízes históricas do ensino da arte e são baseados no senso comum que os alunos têm sobre o que é arte e sua função na escola.

A história do ensino da arte e suas tendências pedagógicas explicam essas concepções de que ainda se perpetuam hoje. Com a criação da Academia Imperial de Belas Artes em 1816 instala-se um ensino com base nos modelos europeus, desenvolvendo habilidades técnicas de desenho, consideradas fundamentais à expansão industrial. Assim, no início do século XX o ensino da arte valorizava a cópia, o traço, a repetição de modelos, o desenho geométrico e o desenho decorativo. Posteriormente com influência da Escola nova, movimento que surge no Brasil a partir de 1930, mas que se dissemina nos anos 50 e 60 e direciona o ensino para a livre expressão. A ênfase das atividades está no processo, na espontaneidade e não no resultado final. (FERRAZ; FUSARI, 1999). A partir dos anos 70 a tendência tecnicista trouxe ao ensino da arte uma visão de lazer, terapia, centrada nas datas comemorativas e pintura de desenhos prontos (MARTINS, 2009)

A arte como área do conhecimento se efetiva a partir da LDB 9394/96 onde “ensinar arte significa articular três campos conceituais: a criação e a produção, a percepção e a análise, o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente” (MARTINS, 2009 p.12)

Dessa forma o estudo da arte contemporânea propõe um pensamento e uma reflexão sobre os processos históricos e culturais da atualidade, tanto na leitura como na produção artística e estética. Assim, conforme Hernandez (2000) a arte como parte da cultura visual atua como um mediador cultural, ou seja, ela contribui para que os indivíduos construam sua relação de representação com os objetos materiais de cada cultura. A arte contribui para que os indivíduos fixem representações sobre si, sobre o mundo e sobre o modo de pensar sobre si, de forma a refletir como olhamos e como nos olhamos perante o mundo.

A cultura e a arte são manifestações produzidas e existentes nas comunidades em geral, tornando relevante investigar as manifestações da arte contemporânea e as formas de arte e de cultura no Brasil e no mundo.

As linguagens da arte e da tecnologia interagem para uma melhor aprendizagem, elaborada e capaz de vivenciar as possibilidades artísticas e estéticas do mundo atual que não seriam possíveis apenas com a fala do professor. A interação com os objetos de aprendizagem, com visitas virtuais aos museus de arte contemporânea existentes na rede possibilitam a aprendizagem de uma forma significativa. São em experiências como essas que o professor constrói no seu fazer docente possibilidades de intervenção a partir das experiências e dos resultados, revendo a forma como organiza a sua prática pedagógica.

Ausubel com a Teoria da Aprendizagem Significativa coloca que quando a aprendizagem não ocorre de forma mecânica, isto é, quando o sujeito atribui significados do que está aprendendo e faz conexões com o que já sabe e conhece, transforma a informação em conhecimento, atribuindo significados ao conteúdo apresentado, configurando assim uma aprendizagem significativa (TAVARES, 2005)

O uso das tecnologias na educação ampliam os processos de aprendizagem e a capacidade de interação dos alunos, portanto é necessário saber escolher ou construir um recurso tecnológico para potencializar a aprendizagem. A Teoria da Carga Cognitiva do psicólogo australiano John Sweller nos coloca um conjunto de princípios que tem como objetivo tornar a interação humana com a tecnologia mais alinhada ao processo cognitivo, ou seja, quando o volume de informações oferecidas ao aluno for compatível com a capacidade de compreensão humana (TAROUÇO e SANTOS)

Hoje, um dos grandes desafios enfrentado pelo professor é a capacidade de interagir no processo pedagógico mediando às tecnologias a serviço da educação com discernimento para saber em que nível está o aluno e o que ele ainda falta descobrir. Portanto, aprender e ensinar envolve processos de interação. Sem esses processos, não há aprendizagem.

Segundo Rego (1999), a teoria vigostskiana diz que

“ o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto é visto como alguém que transforma e é transformado nas

relações produzidas em uma determinada cultura. ” (REGO, 1999, p.93)

O ser humano constrói conhecimento e se apropria dos bens culturais através das interações que estabelece ao longo de sua vida com seus pares, com o mundo físico, social e cultural onde está inserido, sendo concebido como sujeito ativo que cria o meio, sua cultura, ao mesmo tempo que é produto deste meio.

Esse processo de interação do homem com o mundo é mediado por elementos de ordem interna e externa, que Vigotsky denominou de “mediadores culturais”, ou seja, instrumentos criados pela espécie humana, através dos quais nos relacionamos com os elementos da cultura. Dentre estes instrumentos, estão as TIC que ao ser apropriada pelo sujeito, provoca modificações na sua forma de perceber, simbolizar e atuar sobre o mundo.

Neste processo, o papel do professor é fundamental, pois é ele que faz a mediação entre a tecnologia, as informações obtidas, as trocas no grupo e a construção do conhecimento individual e coletivo. Ou seja, o professor, conhecendo o nível em que está o aluno e o que ainda lhe falta descobrir, torna-o centro do processo, que pode, através da exploração dos objetos de aprendizagem, fazer novas proposições, seguindo a sua criatividade e a partir daí interagir com os colegas e o próprio professor.

A relação entre professor e aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação essencial para a construção do conhecimento. Haidt (2003), afirma que no processo de construção do conhecimento, o valor pedagógico da interação humana é ainda mais evidente, pois é por intermédio da relação professor e aluno e da relação aluno e aluno que o conhecimento vai sendo coletivamente construído. Assim,

o professor intervém na atividade do aluno, incentiva-o, provoca questionamentos no sentido de ajuda-lo a explicitar seus objetivos, identificar conhecimentos e estratégias empregados, interpretar resultados, compreender e corrigir os possíveis equívocos... e atingir um nível superior de compreensão (ALMEIDA, 2004 p.43)

O diálogo o ponto principal do processo interativo, é o que permite que a relação professor e aluno não ocorra de forma horizontal, possibilitando que o aluno

participe de forma efetiva do processo, e que não seja baseada somente a fala do professor como numa aula expositiva, por exemplo. Dessa forma, o diálogo é desenvolvido de forma recíproca e os momentos da ação educativa são participados pelos alunos de forma contribuir nas reflexões ocasionadas pelas situações problema. Haidt (2003) nos coloca que é por meio do diálogo que professor e aluno constroem o conhecimento chegando a uma síntese do saber de cada um.

Desta forma, quando o professor estabelece um espaço para que novas ideias possam aparecer, constrói uma verdadeira situação de aprendizagem, pois permite a criação de novos problemas, sobre os quais os alunos deverão refletir. Isso exige do professor uma postura aberta e investigativa, atento ao percurso do pensamento dos alunos.

A interação mediada por computador segundo Primo (2007), é uma comunicação entre os interagentes, são sucessivas trocas que estabelecem uma “ação entre”. E esse grau de interação não se dá por ações previsíveis, mas com a flexibilidade em lidar com o inesperado, com o conflito e com o imprevisto.

As interações que ocorrem a todo instante são influenciadas por interações anteriores, assim como as problematizações ocasionadas, confrontadas e solucionadas. Dessa forma, Primo (2007) coloca que

“A própria relação entre os interagentes é um problema que motiva uma constante negociação. Cada ação expressa tem um impacto recursivo sobre a relação e sobre o comportamento dos interagentes. Isto é, o relacionamento entre os participantes vai definindo-se ao mesmo tempo em que acontecem os eventos interativos [...] Devido a essa dinâmica e em virtude dos sucessivos desequilíbrios que impulsionam a transformação do sistema, a interação mútua é um constante vir a ser, que se atualiza através das ações de um interagente em relação à do outro, ou seja, não é mera somatória de ações individuais (PRIMO, 2007, p.228).

Ou seja, o processo de construção do conhecimento se modifica na medida em que os meios interagem. Desse mesmo modo é que Valente acrescenta que a função das tecnologias na educação não é ensinar, mas sim proporcionar condições para que a aprendizagem ocorra. O professor promove um ambiente facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

### **3. RELATO SOBRE A METODOLOGIA APLICADA.**

A proposta de trabalhar a arte contemporânea sempre foi um desafio, pois ela trata do novo, e, portanto gera muitas discussões a respeito do que vem a ser a arte. Muitas vezes, o conceito do que é arte não está claro, e não é entendido como uma expressão humana, e sim apenas como um dom, uma habilidade de produzir algo belo.

A arte contemporânea questiona também o que vem a ser arte, trazendo uma reflexão do cotidiano e da sociedade em que vivemos. Para iniciar essa proposta, foi trabalhado em sala de aula um texto sobre a arte contemporânea e suas linguagens onde os alunos tiveram o primeiro contato com o tema. A partir do texto, procuraram ler e analisar as imagens impressas de algumas obras de arte contemporânea. Entretanto, é extremamente difícil para quem nunca visitou uma instalação compreender o que é essa linguagem da arte. Para que pudessem compreender e aprender mais sobre essa temática, foi utilizado as Tecnologias da Informação e Comunicação para que a aprendizagem ocorresse de forma significativa.

#### **3.1 – Vídeos**

Através dos vídeos foi possível observar as diversas manifestações da arte contemporânea, de uma forma clara e objetiva.

##### **3.1.1 - Vídeo 1: O que é arte contemporânea?**

Esse vídeo demonstra de forma simples e clara que a arte contemporânea faz parte do dia a dia das pessoas. Dessa forma mostra que a arte contemporânea está presente nas ruas, nas praças, em qualquer parte da cidade, esclarecendo portanto que a arte não é somente o que está nos museus. O vídeo também valoriza as leituras das obras a partir das leituras de mundo das pessoas entrevistadas. Este vídeo foi criado pela instituição Itaú Cultural sobre a exposição Trilhas do Desejo e teve como objetivo tornar as obras da exposição mais próximas do público. (Youtube1)

### 3.1.2 - Vídeo 2: Paradoxos: Rumos das Artes Visuais

Este vídeo mostra a produção de jovens artistas brasileiros que moram em regiões distintas do Brasil e que não se conhecem. Entretanto, cada um produz na sua linguagem obras de arte contemporâneas que exploram o eu, o tempo, o espaço e a vida cotidiana. Mesmo distantes, existe um caminho comum entre as produções. Esse vídeo que mostra um pouco do cenário brasileiro da arte contemporânea e que também possui o diálogo dos artistas produtores. (Youtube2)

### 3.2 – Objeto Virtual de Aprendizagem

O objeto de aprendizagem “Isto é uma foto?” (Fundação Itaú Cultural) foi explorado para o conhecimento de como a fotografia faz parte da arte contemporânea enquanto linguagem e as suas possibilidades estéticas. Essa atividade foi desenvolvida em uma hora aula e possibilitou descobertas de técnicas de pintura e fotografia destacadas neste objeto de aprendizagem.



Fig1: objeto de aprendizagem “isto é uma foto?” e aluno interagindo

### 3.3 - Visita Virtual

Na visita virtual ao site da Bienal de São Paulo, os alunos puderam visualizar as obras, explorando o ambiente virtual para aprofundar os conhecimentos trabalhados anteriormente, tais quais as linguagens da instalação, fotografia,

intervenção e objeto-arte. Como proposta, os alunos deveriam escolher um artista e obra que mais lhe chamasse a atenção para uma posterior análise da obra segundo o roteiro preestabelecido. Esta atividade teve duração de duas horas/aula. O acesso ao site possibilitou uma interação sem grandes dificuldades.

### 3.4 – Construindo Autorretratos na Arte Contemporânea

Essa atividade teve como objetivo a prática da Arte contemporânea através das TIC onde os alunos realizaram a construção de autorretratos utilizando a fotografia digital e a edição da imagem em software com duração de quatro horas/aula. Para essa atividade, as fotos foram tiradas com um fundo neutro e com uma luz fraca, utilizando tecidos brancos e pretos e um abajur para a iluminação. Com o abajur, os alunos direcionavam a luz e as sombras de acordo com a intenção da composição do autorretrato e estavam bem dispostos na realização dessa atividade, e todos participaram, inclusive os mais tímidos.

Após tirarem as fotos, os alunos fizeram o tratamento das imagens no software *Free Image Editor* modificando cores, aplicando efeitos, invertendo e girando as imagens. Esse software foi utilizado em função da internet não estar disponível nessa semana por problemas técnicos, e, portanto impossibilitou o uso do editor de imagem online PicFull planejado inicialmente e que possui uma interface mais acessível.



Fig 2: momento da captura das fotos para a construção dos autorretratos.

## 4. RESULTADOS OBTIDOS

A pesquisa em questão analisou e a intervenção e aplicação das tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar aliada ao ensino da arte, tendo como ênfase a temática da arte contemporânea. Dessa forma, também foi possível vivenciar através da prática pedagógica, os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Especialização em TIC.

A atividade com os vídeos trouxe uma nova visão da arte, na medida em que esta sai do papel e das aulas teóricas. Com o objetivo de sensibilizar e despertar a curiosidade dos alunos, os vídeos mostraram de forma dinâmica e clara uma linguagem que aproxima os alunos da linguagem da arte contemporânea, com depoimentos dos artistas, com questionamentos do público. Isso trouxe uma aproximação, uma visão diferente das concepções que os alunos que tinham de arte, na qual era vinculada à arte moderna. É exatamente assim que Moran em seu artigo sobre os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias nos mostra que “quando o vídeo provoca, sacode, provoca inquietação e serve como abertura para um tema, como uma sacudida para a nossa inércia. Ele age como tensionador, na busca de novos posicionamentos, olhares, sentimentos, ideias e valores”. Portanto, a proposta dos vídeos atendeu às expectativas, pois os alunos saíram motivados, empolgados, e abertos às novas propostas de produção de arte.

Da mesma forma, a interação com o objeto de aprendizagem “Isto é uma foto” foi interessante para ampliar a discussão entre o real, o perfeito, a fotografia e a arte. Também possibilitou a compreensão da linguagem da fotografia enquanto instrumento de expressão, assim como a pintura, e a união dessas duas linguagens na produção de obras de fotomontagem e fotografia modificada pela pintura. Possibilitou também um entendimento das possibilidades estéticas da fotografia, na qual os alunos interagiram com bastante entusiasmo no objeto de aprendizagem, despertando a curiosidade na medida em que descobriam as imagens, o que elas significavam e as possibilidades criativas e estéticas que elas propunham. Vários comentários e perguntas surgiram ao longo da aula, como “isso não é uma foto não”, ou “essa está muito parecida, mas não é” “que tri, olha essa”. Os alunos ficaram bastante motivados, entretanto os computadores velhos e a velocidade lenta da transmissão de dados da internet foram os grandes empecilhos dessa atividade.

A velocidade da internet da escola prejudicou, nesta atividade, o andamento da interação com o objeto de aprendizagem, demorando a carregar as imagens, e os computadores mais antigos também travavam, precisando reiniciá-los. Isso gerou uma desmotivação para os alunos e professor, mas acredito que foi válida para repensar novas possibilidades e adequá-las à realidade dos recursos disponíveis.

Assim, para o planejamento da atividade seguinte “visita virtual” ao site da Bienal de São Paulo foi preciso realizar testes de como os computadores e a conexão se comportariam, verificando se possibilitariam ou não um bom andamento da atividade. Como não houve problema, a atividade foi realizada sem os empecilhos da atividade anterior. Os alunos gostaram muito da interface do site, exploraram muito bem o ambiente, conseguindo analisar o contexto das obras e artistas, atingindo assim os objetivos desta atividade.

É importante pensar que o ensino da arte contemporânea traz temas atuais e cotidianos, permitindo o aluno a identificar-se com essas temáticas que também fazem parte do seu dia-a-dia. Essa aproximação é possível perceber na avaliação de um dos alunos, que ao analisar a obra me relatou que escolheu essa obra porque tem uma paixão por motos e grafite, e que deve ter sido muito interessante a sua realização. Também é possível perceber que o aluno compreendeu a proposta deste estudo quando ao pesquisar a obra de Aaron Young (Fig:3) diz que

*eu entendi que na arte de Aaron Young não é só pinturas que contam mas também o diferente, o inusitado que ninguém espera. Ele faz um trabalho bem diferente e até contratou motociclistas para fazer uma ideia inusitada. Ele também usa grafite e o resultado foi surpreendente. Isso aprendi que também é arte contemporânea (Pab, 16 anos)*



Fig:3 - Aaron Young, Never Work (five circles, Heiser), [Nunca trabalhe (Cinco círculos, Heiser)], 2005  
Serigrafia sobre tela 137,2 x 137,2 cm

Outras análises foram um pouco mais superficiais, mas também é possível perceber um crescimento no nível de conhecimento sobre a arte, pois o fato de aceitar um objeto-arte como linguagem da arte contemporânea e considerar este uma arte mostra um crescimento na aprendizagem dos conceitos de arte. Assim, ao analisar a obra (Fig:4) o aluno relata que *“o trabalho de Christian Holstad foi baseado num lagarto, feito com um Aipim e com linha de tricot que ele deu o formato de um lagarto. Eu achei que ficou bem legal”*. (Yur, 20 anos)



Fig:4 - Christian Holstad, Tree (In Two Parts) [Galho (Em duas partes)], 2001  
Fio de lã, feltro de lã, algodão, tecido sintético, linha, fita de seda e espuma de borracha  
406,4 cm (galho de árvore); 101,6 cm (cabeça de veado)

Pensar a arte contemporânea como proposta e valorização da cultura foi um dos propósitos deste trabalho, em meio aos conhecimentos e aprendizagens imersos nessa temática. Refletir sobre os modos de vida, sobre a sociedade, o consumo, e as identidades socialmente construídas é uma entre tantas propostas da arte contemporânea. A partir do relato da aluna sobre a obra de *Daniel Hirst “mother and child divided”* (Fig:5) é possível perceber que os conceitos estudados até aqui sensibilizam o olhar para a compreensão da arte contemporânea, onde a aluna diz que

*seu trabalho aborda de forma bem direta temas como a morte e a mortalidade, a criatividade e a sociedade de consumo. Ele faz esculturas e instalações com objetos e animais em estados alterados. Achei polêmico, mas ele traz temas para se pensar, como a vida e a morte”*. (Ver, 35 anos)



Fig:5 - Damien Hirst, Mother and Child Divided [Mãe e filho divididos], 1993  
Vaca, bezerro, aço, vidro, silicone, solução de formaldeído, compostos de fibra de vidro  
Tanques (vaca): 190 x 322 x 109 cm (cada); tanques (bezerro): 102,5 x 169 x 62,5 cm (cada)

Esses relatos mostram que apesar de “estranharem”, os alunos compreenderam a arte contemporânea, olhando para o diferente, para o novo com mais sensibilidade, se propondo a realizar leituras de mundo a partir das obras. Também é possível perceber que os alunos compreendem as linguagens da arte contemporânea e que as propostas das obras escolhidas por eles carregam significados que aproximam artista e expectador. Assim, Paulino (2010, p.18) nos diz que “a obra contemporânea não gera uma única interpretação, nunca é exatamente a mesma, sendo que a internalização e fruição da obra dependem diretamente dos aspectos sociológicos e culturais de quem a produz e de quem a aprecia”.

Com a atividade Construindo Autorretratos os alunos vivenciaram a prática da construção de uma obra contemporânea, partindo das suas individualidades, gostos, estilos. A proposta de mostrar num autorretrato como eu me vejo, o que eu gosto, como eu quero que os outros me vejam possibilita que o aluno tenha um olhar sobre si e sobre os outros, ao passo de ir construindo também suas identidades, pois com a arte se aprende a ver o mundo com diferentes olhares, permitindo perceber que são sujeitos desse olhar que vê o mundo, que vê o outro e que também se vê.

O registro fotográfico se transforma em autorretrato com a intervenção de cada aluno por meio da tecnologia. A edição das imagens aproxima a arte e a tecnologia criando inúmeras possibilidades estéticas, possibilitando a criação, o fazer artístico como pode ser visto nas produções dos alunos na Fig:6.



Fig:6 - Construção dos Autorretratos dos alunos com base na estudo da arte contemporânea

Entretanto, as dificuldades encontradas para a realização desta tarefa foram muitas, computadores lentos, falta de conexão com internet, software em inglês, mas que não impediram a realização da mesma. O importante é sempre procurar superar as dificuldades, aceitar os desafios, construir uma proposta com aquilo que se tem e buscar soluções possíveis.

É válido, portanto ressaltar a importância que as TIC tiveram na proposta de aprender sobre a arte contemporânea, nas reflexões sobre a arte e sociedade e nas produções culturais dos alunos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de qualidade é um caminho que envolve muitos e complexos fatores como infraestrutura, projeto político pedagógico, recursos humanos, formação continuada, valorização profissional entre outros tantos. É fato que todos idealizam esse sonho, nos discursos políticos, nos estudos dos pensadores em educação, mas que infelizmente ainda está muito longe do real. Não podemos dizer que nada se faz para alcançar esse ideal, mas é preciso muito mais.

É preciso sim grandes investimentos na educação, e realidade da escola pública infelizmente dificulta ainda mais um ensino de qualidade, com infraestrutura

precária, falta de motivação de professores e alunos. É uma conjuntura que agrega fatores de uma realidade muito longe do ideal.

Essa pesquisa mostrou as possibilidades de ensino e de aprendizagem da arte contemporânea, numa busca com a qualidade do ensino através da formação continuada nesse curso de especialização. Assim, foi possível melhorar as aprendizagens dos alunos, desenvolver propostas que envolvam a arte e a tecnologia desenvolvendo habilidades e competências para um ensino de qualidade mesmo com as muitas limitações e dificuldades.

O professor, no exercício da docência precisa de formação para o uso das tecnologias na escola. A escola, por sua vez, necessita de uma infraestrutura adequada para o bom andamento das atividades. As tecnologias da informação e da comunicação estão disponíveis para contribuir na construção do conhecimento. E nessa perspectiva de produção de novos conhecimentos, com contextos conectados com o mundo, com interações produtivas é que a educação de qualidade vem a acontecer.

O ensino da arte contemporânea requer diálogos com o mundo atual, pois é nele que as propostas estão embasadas, também é nos conceitos produzidos pela sociedade hoje que construímos estes aprendizados. A arte contemporânea vivenciada na escola causa circunstâncias diversas de ensino: provoca o olhar do aluno, gera discussões e encontro de ideias, provoca reflexões que contribuem para a cultura, para a arte, para o ensino e as tecnologias. Dessa forma, os resultados desta pesquisa evidenciam que a aprendizagem se torna significativa quando o planejamento e a prática pedagógica do professor é alicerçado nos recursos tecnológicos que dispõe. As TIC nesse processo de ensino e aprendizagem foram de fundamental importância para que os resultados ocorressem de forma satisfatória.

As TIC possibilitam interações e conexões que vão além da mediação do professor, permitindo construir conhecimentos e desenvolver habilidades e competências necessárias à formação do sujeito. Por sua vez, o professor deve estar preparado para provocar, mediar e interagir com os alunos por meio das TIC para que esses processos se efetivem na prática.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIENAL DE SÃO PAULO. **Exposição Em nome dos artistas**. Disponível em <<http://www.bienal.org.br/FBSP/pt/Emnomedosartistas/Artistas/Paginas/default.aspx>> Acesso em: 30 out. 2012.

FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria F.de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FUNDAÇÃO ITAÚ CULTURAL. **Isto é uma foto**. Disponível em <<http://www.itaucultural.org.br/fotografia/abertura.html>> Acesso em: 30 out.2012.

GAUTHIER, C et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí, Editora Unijui, 1998.

HAITD, Regina C. C. **Curso de Didática Geral**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; TELLES, M. Terezinha. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2009.

PAULINO, Vanessa S. R. **Ensino contemporâneo de Arte**. Monografia de Especialização Em Ensino de Artes Visuais/2010 UFMG. Disponível em < [http://www.artenaescola.org.br/upload/monografias/resenha\\_277.pdf](http://www.artenaescola.org.br/upload/monografias/resenha_277.pdf)> Acesso em: 30 out. 2012.

PRIMO, Alex F.T **Interação mediada por computador**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PRIMO, Alex F.T.; CASSOL, Marcio B. F. **Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias.** Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6286/3756>> Acessado em: 25 out. 2012.

REGO, Tereza Cristina. **VIGOSTKY - uma perspectiva histórico cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1999.

TAROUCO, Liane M.R., SANTOS, Leila M.A. **A importância do estudo da teoria da carga cognitiva em uma educação tecnológica.** Disponível em <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/2dLeila.pdf> > Acessado em 10 dez 2012.

TAVARES, Romero. **Aprendizagem significativa e o ensino de ciências.** Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação 28a. Reunião Anual – 2005. Disponível em <<http://www.fisica.ufpb.br/~romero/pdf/ANPED-28.pdf>> Acessado em: 20 nov. 2012.

THISTLEWOOD, David. Arte contemporânea na educação, construção, desconstrução, re-construção, reações dos estudantes britânicos e brasileiros ao contemporâneo. In: BARBOSA, Ana Mae (orgs) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.

VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do Computador na Educação.** Disponível em <<http://www.proinfo.mec.gov.br/upload/biblioteca/187.pdf>> Acessado em: 20 out. 2012.

YOUTUBE1 Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=xCIU8ZSObqs>> Acessado em: 30 out. 2012.

YOUTUBE2 Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=out8YP7bXig&feature=relmfu>> Acessado em: 30 out. 2012.

**Nome da autora:** Aline Diogo Cavalheiro – alicacavalheiro@gmail.com

**Nome do orientador:** Prof. Dr. Claudio Afonso Baron Tiellet